

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Resumo: A educação em saúde integra um instrumento promotor da qualidade de vida aos indivíduos, famílias e comunidades e designa um conjunto de informações para promoção e prevenção da saúde. Relatar a experiência de extensão universitária em educação em saúde durante a pandemia COVID-19. Trata-se de relato de experiência sobre ações educativas de promoção e prevenção da saúde da criança e sua família, durante a pandemia COVID-19. Realizaram-se atuações educativas de promoção e prevenção da saúde da criança e família utilizando-se da tecnologia para o compartilhamento das informações virtuais de saúde, através de vídeos, treinamentos, jogos e revistas. O projeto buscou estratégias inovadoras para promover educação em saúde a crianças e suas famílias através da capacitação das extensionistas, voluntários e comunidade.

Descritores: Educação em Saúde, Atenção Primária de Saúde, Infecções por Coronavírus.

Health education during a COVID-19 pandemic

Abstract: Health education integrates an instrument that promotes quality of life for guests, families and communities and designates a set of information for health promotion and prevention. To report the experience of university extension in health education during a COVID-19 pandemic. This is an experience report on educational actions to promote and prevent the health of children and their families, during a COVID-19 pandemic. Educational activities were carried out to promote and prevent the health of children and families, using technology to share virtual health information, through videos, training, games and magazines. The project sought implementers to promote health education for children and their families through the training of extension workers, volunteers and the community.

Descriptors: Health Education, Primary Health Care, Coronavirus Infections.

Educación para la salud durante una pandemia de COVID-19

Resumen: La educación en salud integra un instrumento que promueve la calidad de vida de los huéspedes, familias y comunidades y designa un conjunto de información para la promoción y prevención de la salud. Reportar la experiencia de extensión universitaria en educación para la salud durante una pandemia de COVID-19. Se trata de un relato de experiencia sobre acciones educativas para promover y prevenir la salud de los niños y sus familias, durante una pandemia de COVID-19. Se realizaron actividades educativas para promover y prevenir la salud de los niños y las familias, utilizando la tecnología para compartir información de salud virtual, a través de videos, capacitaciones, juegos y revistas. El proyecto buscó implementadores para promover la educación para la salud de los niños y sus familias a través de la capacitación de extensionistas, voluntarios y la comunidad.

Descriptores: Educación en Salud, Atención Primaria de Salud, Infecciones por Coronavírus.

Raquel Spindola Samartini

Graduada em Enfermagem pela Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo - EPE/UNIFESP.
E-mail: rsamartini@yahoo.com.br

Ana Paula Dias França Guareschi

Possui graduação em Enfermagem pela USP-SP (1995); mestrado em Enfermagem Pediátrica pela UNIFESP (2001 e 2003); Doutora em Ciências da Saúde (EUSP). Professor Adjunto I do Departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola Paulista de Enfermagem (UNIFESP). Tem experiência assistencial na área de Enfermagem em UTI adulto, pediátrica e neonatal e na coordenação do curso de graduação, residência e pós-graduação de Enfermagem. As linhas de pesquisa são: Gerenciamento de ações e de serviços de saúde e de enfermagem e O cuidar da criança e adolescente no processo saúde-doença. Professora orientadora.
E-mail: guareschi@unifesp.br

Soraia Matilde Marques Buchhorn

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2000), mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais (2003) e doutorado em Doutorado em Ciências pela Universidade de São Paulo (2014). Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal de São Paulo. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem na Saúde da Criança. Professora co-orientadora.
E-mail: soraia.buchhorn@unifesp.br

Submissão: 31/05/2021
Aprovação: 05/01/2022
Publicação: 08/01/2022

Como citar este artigo:

Samartini RS, Guareschi APDF, Buchhorn SMM. Educação em saúde durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2022; 12(37):125-132.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.125-132>



Introdução

No atual cenário mundial, a disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2 foi caracterizada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e constitui uma emergência de saúde pública¹. Nesse contexto, pesquisadores, profissionais da saúde e educadores iniciaram o desafio de realizar a educação em saúde em tempo de pandemia².

A educação em saúde tem sua importância pautada na relação ao processo de aquisição de conhecimento técnico-científico sistematizado para a atuação em saúde, e a realização de práticas de ensino. Com isso, enfatiza-se o contexto e a educação permanente para a qualificação do processo de trabalho, com vistas a uma melhor atuação frente aos diferentes cenários vivenciados por profissionais de saúde, estudantes de enfermagem e comunidade^{3,4}.

A educação em saúde, por sua vez, integra um instrumento promotor da qualidade de vida à sociedade, pois designa um conjunto de informações para promoção e prevenção da saúde, as quais podem atingir dimensões que ultrapassam o biológico. É, desse modo, um espaço de construção e difusão de conhecimentos e práticas para o viver saudável^{5,6}.

No cenário da Atenção Primária da Saúde (APS) e Estratégia da Saúde da Família, para que a educação em saúde seja efetiva é necessária a aquisição da literacia em saúde pela população, que é descrita pela OMS, como um conjunto de competências cognitivas e sociais para compreensão das informações e como estas poderão ser utilizadas no dia a dia para promover a saúde. Ou seja, este termo está relacionado ao autocuidado e autogerenciamento

para uma melhor qualidade de vida e uma independência de escolhas nos dias atuais⁷.

Contudo, durante a pandemia, a continuidade de ações educativas de promoção e prevenção à saúde da criança e sua família, além das informações de combate ao Coronavírus, se tornou uma preocupação, visto que a educação em saúde para esta população é fundamental para aquisição das metas do milênio, como a redução da mortalidade infantil⁷.

No contexto pediátrico, a execução do cuidado é realizada pelos responsáveis da criança, razão pela qual é fundamental que a educação em saúde possibilite a capacitação dos familiares sobre a literacia em saúde. No cenário da pandemia, a atuação do enfermeiro como educador em saúde é fundamental, uma vez que houve um excesso de veiculação de informações falsas e divergentes das oficiais, comprometendo a adesão da população às medidas preventivas à COVID-19².

Nesse contexto, foi necessário adaptar o formato de educação em saúde, recriando métodos de forma ímpar, de modo que agregasse valor e gerasse uma ação eficaz de promoção de saúde e prevenção de doença⁸.

Assim, a manutenção de ações educativas pautadas em evidências científicas, que possam ser compartilhadas à comunidade, em meio ao distanciamento social foi o desafio do projeto de extensão Aprender Saúde, que tem como base desenvolver ações assistenciais e educativas com crianças e suas famílias, visando à promoção da saúde no âmbito da APS.

Desse modo, o objetivo do presente artigo é relatar a experiência de extensão universitária em educação em saúde durante a pandemia COVID-19.

Material e Método

Trata-se do relato de experiência da utilização de estratégias educacionais adotadas durante a pandemia da COVID-19, no período de março a dezembro de 2020, para a continuidade do projeto de extensão Aprender Saúde de uma universidade federal de São Paulo.

Esse projeto tem como escopo a realização de ações de educação e promoção de saúde à gestante, recém-nascido e criança e sua família, em parceria com uma instituição filantrópica localizada na mesma região paulistana da universidade, que possui diferentes projetos sociais.

No referido período foram realizadas ações educativas virtuais, cujos temas trabalhados surgiram por meio da demanda das famílias atendidas pela instituição parceira.

Foram realizadas reuniões periódicas de planejamento das ações e avaliação das estratégias de educação em saúde, propostas pela equipe do projeto. Houve envolvimento efetivo dos membros da equipe, como docentes e graduandas de enfermagem e dos voluntários da instituição parceira nas diversas atividades executadas.

Além disso, houve cursos de capacitação dos voluntários dos projetos sociais e montagem de materiais educativos para a população. Todo conteúdo foi analisado e validado em relação à qualidade da informação pelas coordenadoras do projeto, bem como em relação à adequação da linguagem para o público alvo.

Por se tratar de um relato de experiência, não foi necessário aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Respeitou-se o sigilo dos participantes e o nome da instituição parceira do projeto de extensão

conforme as recomendações nacionais e internacionais de pesquisa.

Resultados

Durante o período de distanciamento social, o projeto realizou 08 ações educativas, sendo 04 no primeiro semestre e 04 no segundo semestre de 2020. Houve a autorização da gestão da instituição parceira para execução das ações e apoio do setor de comunicação na realização das atividades. O projeto contou com a participação de 05 profissionais de saúde, 14 voluntários e 06 estudantes de enfermagem. Além disso, houve 2.316 visualizações dos materiais produzidos pelo projeto na rede social Instagram.

Foram elaborados os seguintes materiais: 41 vídeos, 02 quebra-cabeças virtuais, 02 revistas digitais, 01 almanaque, 02 cartilhas, 10 panfletos, 03 fluxogramas e 01 gibi.

Os resultados foram subdivididos em 05 tópicos, conforme as atividades desenvolvidas durante a extensão.

Capacitação das voluntárias visitantes e extensionistas sobre cuidados à gestante, ao recém-nascido e à criança

Durante a adequação do planejamento de 2020 frente à pandemia, houve a mudança no formato da capacitação sobre os cuidados ao recém-nascido e criança para a modalidade virtual.

Foram realizados dois treinamentos para as voluntárias da instituição parceira e extensionistas do projeto distribuídos em oito encontros semanais. Os conteúdos abordados foram: sinais de perigo do bebê, caderneta de saúde da criança, com foco na vacinação Infantil, Programa Nacional de Triagem Neonatal, puericultura com destaque no acompanhamento do

crescimento e desenvolvimento infantil, Estratégia da Saúde da Família e visita domiciliar, papel do visitador domiciliar, acolhimento familiar, demandas prioritárias da puérpera e recém-nascido, e serviços de apoio e encaminhamentos. Adicionalmente, foi disponibilizado material complementar aos temas abordados para consulta e leitura pelas participantes.

No treinamento buscou-se criar um ambiente com relações horizontais, semelhante a uma roda de conversa, porém *online*. Desse modo, foi oportunizado o compartilhamento de informações e saberes das participantes, priorizando a construção do conhecimento de forma conjunta, com a colaboração das coordenadoras do projeto.

Foram também construídos, no segundo treinamento, três fluxogramas para guiar as visitas domiciliares à gestante, puérpera e recém-nascido e família. A partir do conteúdo ministrado nos encontros online, da leitura de materiais científicos de apoio e das necessidades apresentadas pelas voluntárias, cada grupo montou seu material em linguagem acessível com informações e orientações assertivas a serem abordadas. O referido fluxograma teve seus conteúdos validados pelas coordenadoras do projeto. Trata-se de um produto que pretende proporcionar às voluntárias maior segurança nas orientações dadas às famílias assistidas pela instituição parceira.

Material virtual sobre os cuidados com o recém-nascido

Uma das estratégias de educação em saúde desenvolvidas foi a montagem de uma série de panfletos virtuais sobre os cuidados com o recém-nascido e o desenvolvimento infantil para o curso de gestantes da instituição parceira. O objetivo dessa

ação educativa foi compartilhar informações importantes acerca do cuidado ao recém-nascido, uma vez que estes nasceram durante o período da pandemia da COVID-19.

Os panfletos virtuais foram confeccionados com recursos e ferramentas gráficas da internet, folder, vídeos, com citação das fontes. O *layout* foi padronizado em três slides, o primeiro para a apresentação do projeto e integrantes; o segundo para o tema; e o terceiro com a abordagem do conteúdo e as orientações adequadas. A linguagem foi adequada para que fosse acessível à comunidade, de modo que as orientações fossem autoexplicativas e de acordo com cada tema.

Os conteúdos abordados foram referentes à identificação de sinais de alerta do bebê, dividido em seis subtemas: diarreia, engasgo, como identificar se o bebê está doente, dificuldade respiratória, identificação das causas do bebê ficar cianótico e lesões de pele. Todos os subtemas foram fundamentados nas evidências científicas e expertise das coordenadoras do projeto.

O material foi enviado semanalmente pela rede social do grupo de gestantes atendidas pela instituição parceira e pelo projeto de extensão, bem como oferecido garantia de apoio virtual durante o curso de gestante para solucionar dúvidas sobre o cuidado ao recém-nascido.

Materiais educativos virtuais sobre higiene e prevenção de doenças

No início da pandemia, notou-se a necessidade da elaboração de um material educativo direcionado ao público infantil, o qual ressaltasse a importância da manutenção da higiene, bem como orientações de como executá-la adequadamente. O objetivo dessa

ação educativa foi ensinar a criança sobre a importância da manutenção da higiene na prevenção de doenças infecto-parasitárias e síndromes gripais. Assim, para tornar a atividade mais didática e respeitando o nível de aprendizado das crianças, subdividimos em dois públicos: crianças alfabetizadas e crianças não alfabetizadas.

Os temas abordados foram: lavagem das mãos, escovação dos dentes, banho e lavagem dos cabelos, higiene alimentar, limpeza das roupas e sapatos e cuidados com as unhas. Para cada tema foram criadas duas ações educativas a fim de garantir uma interação adequada com cada público.

Para crianças alfabetizadas, foram utilizados jogos online, folder, revistas digitais com informações instrucionais acerca dos cuidados de higiene. Para as crianças não alfabetizadas foram criadas histórias infantis com personagens lúdicos reforçando a importância da higiene pessoal. As histórias foram narradas e gravadas pela equipe da instituição parceira e foram disponibilizadas às famílias assistidas via rede social.

Aprender Saúde Todo Dia

O desenvolvimento do projeto “Aprender Saúde Todo Dia” teve como objetivo informar a população sobre temas variados da Atenção Primária à Saúde. Foram produzidos vídeos com duração entre dois e três minutos, os quais foram disponibilizados à população atendida na instituição parceira e divulgados nas redes sociais do projeto.

Os temas foram selecionados devido a sua importância na prática da educação em saúde, de modo que, mesmo a distância, fosse reforçada a necessidade de se manter os cuidados à saúde como medida preventiva. Após a validação dos temas, as

extensionistas se subdividiram de acordo com as temáticas para fazer a montagem da apresentação e gravação dos áudios.

Dedicou-se 02 temas para abordar sobre os serviços de saúde e saúde da família, 07 temas sobre saúde da mulher e da gestante, 13 temas acerca da saúde da criança e do adolescente, 05 temas sobre saúde do adulto e 04 temas acerca da saúde do idoso, totalizando 31 vídeos. Priorizou-se a compilação de informações assertivas no conteúdo e, quando pertinente, houve a indicação de serviços públicos para as possíveis demandas de cada público alvo. Informamos o e-mail do projeto de extensão ao final de cada vídeo para viabilizar a comunicação com o público.

Consulta virtual de puericultura transcultural

O projeto de extensão tinha como parte de seu planejamento a implementação das consultas de puericultura na instituição parceira com atendimento presencial à população assistida. Entretanto, diante da pandemia adaptou-se a assistência para o formato de consulta virtual.

A liderança da instituição parceira, que atende famílias de refugiados, solicitou a intervenção das coordenadoras do projeto para orientação a uma puérpera. Com isso, foram realizadas consultas por vídeo chamada conduzidas pelas coordenadoras, juntamente com a puérpera e a intérprete da língua Crioulo Haitiano, uma vez que a dificuldade centrava-se principalmente no aspecto linguístico.

Diante desse cenário, a adaptação da consulta virtual procurou contemplar todas as demandas da puérpera, de modo que houvesse a compreensão das informações entre coordenadoras do projeto e a cliente. A puérpera apresentava dificuldade no

processo de aleitamento e desejava ter suas dúvidas sanadas pela equipe assistencial. O objetivo foi realizar orientações sobre aleitamento materno, entretanto notaram-se aspectos culturais da puérpera divergentes às recomendações preconizadas pelo Ministério da Saúde.

Nessa perspectiva, buscou-se compreender os valores culturais pautado nos pressupostos da teoria de enfermagem transcultural de Madeleine M. Leininger, para que fosse possível elaborar um planejamento de enfermagem assertivo com resultado positivo a cliente⁹.

Discussão

Este relato de experiência oportunizou a reflexão sobre a necessidade de adaptações do formato presencial para o virtual da educação em saúde no período de pandemia. Devido à relevância das práticas educativas associadas ao papel social da universidade e da enfermagem em dar continuidade à construção e ao compartilhamento do conhecimento e promoção de saúde à população, pesquisadores e profissionais de saúde buscaram diferentes estratégias para garantir que orientações seguras e de qualidade fossem acessadas pela comunidade.

Nesse contexto, um dos eixos das atividades desenvolvidas em educação em saúde pelo projeto de extensão é o atendimento às gestantes e puérperas, cuja intencionalidade é fomentar a reflexão crítica e oferecer subsídios para direcionar a tomada das melhores decisões para a saúde materno-infantil^{2,4,5}. A educação em saúde com foco no período gravídico puerperal é de extrema relevância para incentivar a prática de hábitos saudáveis e benéficos ao autocuidado. Desse modo, as ações educativas realizadas consideraram as demandas específicas do

público, inclusive aspectos socioculturais, para que se estabelecesse uma relação horizontalizada entre as participantes, com diálogos que partilhassem a construção do saber em conjunto com vistas ao desenvolvimento humano¹⁰.

Além disso, a utilização das teorias de enfermagem durante a assistência garante o embasamento científico necessário para um atendimento efetivo e profissional. A Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural de Madeleine M. Leininger foi a base para a realização da consulta virtual com a puérpera haitiana, uma vez que considera os aspectos socioculturais, valores e crenças da cliente como parte importante para a conquista do bem-estar nos diversos ambientes⁹. Com isso, esta experiência demonstrou o quanto à enfermagem precisa ser flexível e se adaptar diante das novas demandas de atendimento à população, haja vista haver um quantitativo cada vez mais expressivo de imigrantes e refugiados, os quais dependem dos serviços de saúde para suprirem suas necessidades.

Diante de um contexto socioeconômico, político e cultural diferente da realidade dessa população, é necessário que a equipe de enfermagem esteja preparada para encontrar as semelhanças e as divergências culturais de hábitos de vida que impactam a saúde e o bem-estar, e com isso elaborar um plano de cuidado que valorize e respeite as particularidades do modo de viver de cada público^{9,10}.

Além disso, durante a pandemia, houve a realização de atividades de educação em saúde para maior adesão às boas práticas de higiene pela comunidade, com vistas à mudança do padrão de comportamento e nos hábitos diários, corroborando

os estudos que apontam que as consequências não se limitam à promoção da saúde e prevenção de doenças, mas, sobretudo, tem um impacto positivo sobre a tomada de decisões e no desenvolvimento da capacidade de análise crítica das famílias atendidas^{5,10,11}. Desse modo, algumas das atividades desenvolvidas também possibilitaram a manutenção da assistência à saúde das pessoas em vulnerabilidade social, evitando assim, sentimentos de desamparo e abandono¹².

Nesse sentido, o planejamento das atividades considerou as demandas das diferentes faixas etárias e as necessidades específicas durante o distanciamento social. Os materiais contendo orientações sobre higiene foram priorizados para toda a população assistida pela instituição parceira e pelo projeto de extensão, uma vez que o ato de lavar as mãos funciona como uma barreira de transmissão, sendo efetiva para conter a disseminação de vírus respiratórios em uma pandemia¹³. O ensino sobre os hábitos de higiene ultrapassa os limites individuais e influencia, inclusive, os costumes familiares. A importância da adoção das práticas de higiene impacta diretamente a vida diária familiar, diminuindo a transmissão de microrganismos para outros integrantes da família¹¹⁻¹³.

A elaboração dos materiais de higiene para as crianças envolveu maiores desafios devido às especificidades das fases de desenvolvimento, o nível de compreensão do conteúdo e a alfabetização. O uso de mensagens informativas e transformacionais tem o intuito de gerar respostas cognitivas e afetivas, pois desse modo o conhecimento é melhor assimilado e memorizado, gerando respostas mais efetivas na mudança de comportamento, além de aumentar o

conhecimento sobre o assunto tratado¹⁴. As atividades lúdicas proporcionam um resultado significativo na aprendizagem, permitindo que as crianças em idade escolar identifiquem com eficiência as formas de transmissão dos parasitas e conheçam melhor seu próprio corpo, com a adoção de hábitos adequados¹¹⁻¹⁴.

Um dos desafios da educação em saúde no contexto da pandemia foi garantir que outras informações de promoção de saúde continuassem sendo veiculadas à população. Com isso, o projeto de extensão elencou as principais demandas de saúde de cada público alvo para a elaboração de ações educativas.

Limitação da experiência

O desenvolvimento das atividades relatadas mostrou que é possível a realização da educação em saúde com uso de tecnologia, tendo como vantagem não haver limites físicos e espaciais para aquisição do conhecimento. Entretanto, como as atividades foram realizadas de maneira síncrona e assíncrona, dependiam do acesso e qualidade da internet, que ainda é precária ou inexistente para muitas famílias.

Esse fator impactou as avaliações dos materiais virtuais do projeto pelo público alvo, uma vez que foram recebidas poucas avaliações dos materiais enviados, dificultando a melhor adequação dos mesmos.

Contribuição para a prática

Acredita-se que o uso de ferramentas virtuais em educação a saúde podem viabilizar a literacia em saúde, ampliando o acesso às informações de qualidade, em qualquer tempo e também mantendo um canal de comunicação com as famílias.

A contribuição se destaca também na possibilidade de incrementar as pesquisas de enfermagem e de gerar reflexão pelos enfermeiros e demais profissionais de saúde sobre novas maneiras de abordagens da educação em saúde que valorizem o contexto pessoal e social para a promoção de saúde e prevenção de doenças.

A prática da educação em saúde também contribui com o aumento da visibilidade dos profissionais de enfermagem, uma vez que estes são protagonistas dessa ação que visa à melhoria da atenção primária de saúde.

Considerações Finais

A prática da educação em saúde do projeto de extensão durante a pandemia possibilitou pensar em diferentes adaptações para que o conhecimento fosse compartilhado e a troca de saberes garantida entre sociedade e universidade.

Essa experiência evidencia que é possível moldar-se perante aos desafios na extensão universitária, considerando a realidade da comunidade assistida, as limitações e acesso aos recursos tecnológicos, de modo a fortalecer um dos papéis sociais da enfermagem que é a educação em saúde.

Referências

1. Lana RM, Coelho FC, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. Surgimiento del nuevo coronavirus (SARS-CoV-2). Perspectivas - Cad Saúde Pública. 2020; 36(3):13.
2. Palacio MAV, Takenami I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. Vigil Sanit Debate. 2020; 8(2):10-15.
3. Ferreira JBB, Forster AC. Epidemiologia e políticas de saúde. In: Passos ADC, Franco LJ, organizadores. Fundamentos de epidemiologia. Barueri: Manole. 2011; 319-37.
4. Parreira CMFS. Educação em saúde: caminhos e percursos para uma vida saudável. In: Lacerda E, Hexsel R, organizadores. Educação em vigilância sanitária. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2018; 18-25.
5. Sousa LBd, Torres CA, Pinheiro PNDC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev Enferm UERJ. 2010; 18(1):55-60.
6. Colomé JS, Oliveira DLLCd. Educação em saúde: por quem e para quem? A visão de estudantes de graduação em enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(1):177-84.
7. Organização Mundial da Saúde. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. OPAS Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5849:objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel&Itemid=875>.
8. Azevedo IC, Silva GWS, Vale LD, Santos QG, Cassiano NA, Morais IF, et al. Educação continuada em enfermagem no âmbito da educação permanente em saúde: revisão integrativa de literatura. Rev Saúde Pesqui. 2015; 8(1):131-40.
9. Seima MD, Michel T, Méier MJ, Wall ML, Lenardt MH. A produção científica da enfermagem e a utilização da teoria de Madeleine Leininger: revisão integrativa 1985-2011. Esc Anna Nery. 2011; 15(4):851-857.
10. Dodou HD, Oliveira TDA, Oriá MOB, et al. A prática educativa realizada pela enfermagem no puerpério: representações sociais de puérperas. Rev Bras Enferm. 2017; 70(6):1250-1258.
11. Costa AMS, Reis DA, Rocha TDP, et al. Educação em saúde em uma escola infantil do interior do Amazonas: relato de experiência. REVISA. 2020; 9(1):125-32.
12. Rios AFM, et al. Atenção primária à saúde frente à COVID-19: relato de experiência de um centro de saúde. Enferm Foco. 2020; 11(1esp).
13. Quilliam ET, McKay BA, et al. A content analysis of hand hygiene materials targeting elementary-age children. Health Educ Res. 2018; 33(6):481-491.
14. Bragagnollo GR, Santos TS, Fonseca REP, et al. Playful educational intervention with schoolchildren on intestinal parasitosis. Rev Bras Enferm. 2019; 72(5):1203-1210.